

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XIV

AGOSTO, 1882

N. 2

GYNECOLOGIA —

ABSCESSE INTRAPELVIANO,

RUPTURA PELA VAGINA COM ELIMINAÇÃO DE UM RESIDUO SOLIDO
HEMATICO

Pelo Dr. J. F. da SILVA LIMA

Em 16 de Julho ultimo fui chamado para ver uma mulher preta, creoula, solteira, de 30 annos de idade, de constituição robusta, e sempre sadia até o começo do actual padecimento.

A menstruação fôra sempre regular e facil desde o principio, porem mais abundante n'estes ultimos dous annos, durante os quaes se prolongava sempre por oito dias em cada mez.

Desde o dia 10 soffria dores continuas, e mais fortes de noite do que de dia, no baixo ventre, propagando-se para o lado do sacro e para o perineu; era obrigada ao decubito dorsal ou lateral, e não podia conservar-se sentada ou de pé sem augmento dos soffrimentos. Passava noites quasi inteiras sem dormir, perdêra o appetite, e ia emmagrecendo progressivamente.

Tinha alguma difficuldade na emissão das ourinas e na defecação, sendo sempre estes actos acompanhados de augmento consideravel das dores. A principio teve accessos de frio, e o ventre augmentou um pouco de volume durante os dias que precederam a minha primeira visita. Nunca até o dia 10 tinha

percebido cousa alguma de anormal no ventre, nem se recordava de accidente ou de circumstancia que podesse ter dado origem ao seu actual padecimento. Interrogada, porem, com mais insistencia sobre este ponto recordou-se de ter dado duas quedas sobre o assento, uma ha dous annos escorregando na rua, sem que lhe resultasse incommodo notavel, e outra ha oito mezes, de uma cadeira abaixo, do que ficou molestada por alguns dias.

A doente diz sentir pressão e peso no baixo ventre e no perineu; urina a miudo, com dór, e em pequena quantidade de cada vez, e é-lhe muito penoso qualquer esforço que provoque a contracção do diaphragma ou dos musculos abdominaes. Ha constipação de ventre. Temperatura pouco acima da media normal; pulso regular um tanto fraco. Vomitos, á noite principalmente; lingua saburrosa; inappetencia.

Passando a examinar o ventre encontrei, apalpando a região hypogastrica, um tumor duro, com alguma mobilidade na parte mais elevada, parecendo ter base larga e profunda que se estendia mais para a esquerda do que para a direiia; era doloroso mesmo á pressão moderada; á esquerda era limitado por um contorno arredondado, mas á direita não se lhe reconheciam os limites; á esquerda parecia coberto unicamente pela parede abdominal, que não era muito espessa.

O exame pelo recto deu a conhecer que o tumor occupava grande parte da cavidade pelvica; era um tanto movel á esquerda, fixo atraz e á direita, e doloroso ainda quando levemente comprimido; não dava pelo tacto a idéa de conter liquido, mas antes a de um corpo solido, um tanto renitente.

Este exame foi muito penoso para a doente, e sendo ella virgem não tentei a exploração vaginal, e limitei-me ao exame exterior. O hymen, que deixava uma abertura muito estreita, estava

congesto, assim como toda a mucosa vulvar, que era bastante sensível ao contacto. Pela vagina corria em pequena quantidade um liquido espesso, de aspecto muco-purulento.

O fluxo menstrual que apparecêra no dia 12, e não influiu sobre a intensidade das dôres, tinha cessado pouco antes da minha visita.

Parecendo-me que o caso era de phleimão profundo na bacia, prescrevi um clyster brando de infusão de semne, que produziu algumas evacuações seguidas de allivio, banhos mornos prolongados, fricções mercuriaes sobre o baixo ventre, cataplasmas de linhaça laudanizadas, e uma poção opiada.

No dia 17 a doente pouco tinha melhorado, e não dormiu toda a noite apezar da poção. Pela vagina corria um liquido purulento esverdeado, e abundante, sem mau cheiro. Até o dia 25 as dores continuaram sempre fortes, com pequenos espaços de allivio durante o dia. N'este intervallo o tratamento foi sempre o mesmo, com a differença de serem os clysteres emmolientes, e de variarem os narcoticos na dose e na forma: poção de morphina, pilulas de extracto d'opio, etc. N'aquelle dia o liquido evacuado pela vagina era sero-purulento, muito abundante, e muito fetido.

O Sr. Dr. Paterson viu commigo a doente, e foi de parecer que o caso era com muita probabilidade de um tumor hematico, retro ou peri-uterino em periodo de suppuração e em via de eliminação pela vagina.

Havendo a enferma vomitado numerosos ascarides lombrioides foi-lhe administrada a santonina com calomelanos, dando em resultado a evacuação de mais alguns d'aquelles helminthes.

Durante o resto do mez de Julho e nos cinco primeiros dias de Agosto continuaram os soffrimentos na mesma escala, com

pequenos intervallos de allivio, não obstante a consideravel elevação das doses de opio, ou morphina. Febre moderada com exacerbações á tarde. A evacuação vaginal continuava sem interrupção, tendo as materias eliminadas o mesmo character sero-purulento, e cheiro gangrenoso; foram applicadas frequentes injecções com solução de acido phenico pela vagina.

Nos dias 6 a 8 as dôres ainda augmentaram, e n'este ultimo foram expellidos pela vagina pequenos fragmentos esbranquiçados de uma substancia solida mortificada.

Nos dias 9 e 10 as dores subiram ao seu auge, e tornaram-se verdadeiramente atrozes de dia e de noite; a doente estava quasi exausta de forças. Por occasião da minha visita n'aquelle ultimo dia, disse-me ella que desde a noite anterior sentia alguma cousa obstruir-lhe a vagina e a sahir pela vulva, e ao voltar-se na cama para eu examinar o que era, cahiu-lhe na roupa o objecto que tantos soffrimentos lhe causara, cessando immediatamente as dôres. Examinando o corpo expellido verifiquei ser uma massa alongada e irregular na forma, como de um tecido mortificado, e com cheiro gangrenoso intenso.

Procurando examinar a vagina só pude introduzir o dedo minimo, não obstante a dilatação que soffrera o orificio vulvo-vaginal e aquelle canal, cujas paredes eram extremamente sensiveis.

Verificando não existir alli corpo algum estranho, e não tendo podido encontrar, até onde o dedo alcançou, abertura alguma anormal por onde aquella massa fôra eliminada, renunciei á continuar a exploração por não a poder supportar a paciente por mais tempo.

No dia 11 encontrei a doente muito animada, totalmente livre de dôres; dormira bem de noite; continuava ainda a

evacuar pela vagina, mas em menor quantidade o mesmo liquido fetido sanioso dos dias anteriores.

No dia 13 cessára o corrimento pela vagina; o tumor estava consideravelmente diminuido de volume, e quasi nada sensivel á pressão.

No dia 15 a doente está de pé, e julga-se restabelecida; tem bom appetite e dorme tranquillamente.

Oito dias depois (22 d'Agosto) procedi a um ultimo exame, cuja nota é a seguinte:—tumor atraz da symphise do pubis, duro, do tamanho de um pequeno abacate, indolente á pressão, movel para os lados: fossas iliacas depressiveis, sem nenhum endurecimento superficial ou profundo; exame vaginal difficil pela sensibilidade que ainda desperta; collo uterino duro, conico e voltado para traz; nenhum indicio de perda de substancia ou de cicatriz nas paredes da vagina; o exame pelo recto dá a conhecer que o tumor está muito diminuido, desigual, duro, e indolente á pressão.

A massa expellida pela vagina foi examinada pelo Dr. M. Victorino Pereira, que me deu a seguinte nota: «Massa de forma irregular, com uma especie de nucleo e pequenos appendices, compacto, offerecendo em um ou outro ponto pequenas cavidades, medindo o todo cinco a seis centimetros na maior das dimensões, e quatro a cinco nas demais, com o peso de 48 grammas. Detritos de globulos do sangue, fibrina coagulada de aspecto fibroide, crystaes de cholesterina, e abundantes gottas de gordura.»

Parece fóra de duvida que no precedente caso houve em epoca mais ou menos remota extravasação de sangue, consti-

tuindo o que os autores denominam hematocele retro ou periuterina, produzida talvez durante um periodo menstrual, coincidente com a primeira ou segunda das quedas mencionadas pela doente, com quanto esta não se recorde bem d'essa coincidencia. O mais provavel é que o sangue derramado em epoca mais remota fosse absorvido em parte, ficando o residuo fibrinoso que a inflammação, talvez provocada pela segunda queda, fez eliminar mais tarde por meio de um processo suppurativo prolongado, e, felizmente, com quanto fossem grandes e diuturnos os soffrimentos, por uma das vias menos arriscadas para a vida da paciente.

Agosto 29--1882.

ANATOMIA

CONSERVAÇÃO DOS CADAVERES

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

Nossas faculdades de medicina vão atravessando uma epoca de reforma, em que felizmente os poderes competentes procuram satisfazer as necessidades capitaes do ensino pratico.

Uma das primeiras necessidades a prover é a do material indispensavel para as disseccões anatomicas, tanto mais difficil de conseguir na abundancia de que carecem os estudos praticos, quanto mais rapida é a acção do nosso clima sobre a decomposição cadaverica.

As injecções anti-septicas são o meio mais efficaz para a conservação dos cadaveres, pois a acção do frio, difficil e custosa

de obter-se aqui artificialmente, é além d'isto insufficiente, a não ser por apparatus frigorificos de grande força.

As geladeiras em que com grande vantagem se conservam os cadaveres, em estreitas cavas, cercados de gêlo, podem não prestar aqui tão uteis serviços como nas escolas anatomicas da Europa.

Um apparatus frigorifico de grande força, como a machina Carré, que funciona na *Morgue* de Pariz, seria de grande utilidade, especialmente para os casos medico-legaes, em que a conservação dos cadaveres é ás vezes necessaria por um tempo indefinido, até que se verifique sua identidade, e que a medicina legal e a justiça publica colham do exame do corpo todos os dados possiveis, que são muitas vezes esciarcimentos preciosos, sobretudo quando podem servir de confronto ás declarações e informações colhidas na marcha do processo.

Para os estudos anatomicos, porém, não carecemos d'esta conservação indefinida, e são preferiveis os meios de conservação, que, sendo menos dispendiosos, sirvam para prevenir a decomposição do cadaver durante algum tempo, mais ou menos longo, emquanto se tira delle todo o possivel proveito para o estudo pratico.

N'uma Faculdade como a nossa, em que os cadaveres são fornecidos por um hospital de cerca de 300 doentes, comprehende-se que dá-se muitas vezes a carencia d'elles para os estudos anatomicos, e convém portanto aproveitar o melhor possivel os que são remettidos das clinicas do hospital, conservando-os por meio de injecções antisepticas.

Lembraremos aqui diversos processos de conservação, alguns dos quaes vimos empregados com excellente resultado, e poderiam prestar optimo serviço ao nosso ensino pratico, com uma despesa relativamente pequena.

No St. Thomas e no Guy's Hospital emprega-se ha muitos annos com vantagem o processo de Howse, que consiste em injectar uma solução aquosa de arseniato de potassa, e fazer depois uma injeccão de glicerina.

No University College injectam acido carbólico com glicerina, na proporção de cerca de 500 grammas para 4 1/2 litros ou 1 libra para 1 *gallon*.

Os cadaveres são guardados envolvidos em mortalhas molhadas em oleo carbolizado.

No Middlesex Hospital ajunta-se a uma solução de carbonato de potassa, na proporção de 3 para 20 onças, cerca de 1 libra de arsenico do commercio. Leva-se ao fogo a solução e injecta-se ainda quente na aorta. Passa-se sobre o corpo uma solução forte de oleo carbolizado, e guarda-se em serradura saturada de acido carbólico.

Na *School of anatomy* prefere-se o sublimado corrosivo ao chlorureto de zinco e ao arsenico.

Em alguns hospitaes injectam uma mistura de hydrato de chloral, acido carbólico, glicerina e alcool methylico.

No instituto anatomico de Munich tem-se obtido excellentes resultados na conservação dos cadaveres com a seguinte injeccão.

Glicerina.	2000	grammas
Acido carbólico.	450	»
Alcool.	315	»

São tambem valiosissimas e mui instructivas as secções feitas pelo Prof. Braune em cadaveres congelados, e conservadas depois de endurecidas em alcool concentrado.

Feitas as secções transversas e longitudinaes, de pouca espessura, em todo o corpo de um cadaver bem congelado,

lavam-se com um jorro d'agua, e deitam-se, comprimidas entre duas placas de vidro, n'um vaso com alcool concentrado. D'este modo se obtem excellentes preparados para as demonstrações anatomo-topographicas.

A solução de Wickersheimer, publicada pelo ministerio da instrucção publica, na Prussia, compõe-se do seguinte:

Em 3000 grammas d'agua, dissolvem-se 100 grammas de alumen, 25 de chlorureto de sodio, 12 de nitro, 60 de potassa e 20 de arsenico.

Depois de esfriar filtra-se, e a 10 partes da solução filtrada ajunta-se 6 de glycerina e 1 de naphta.

Wywodzew emprega com excellent resultado o thymol na formula seguinte:

Thymol.	5	grammas
Alcool.	45	»
Glycerina.	2160	»
Agua distillada.	1080	»

Gerlach conseguiu pelo processo de van Vetter optimas preparações, especialmente das partes articulares, com sua completa mobilidade.

Emprega uma mistura de 6 partes de glycerina, uma parte de assucar mascavado, e 1/2 de nitro. Agita-se bem a mistura para tornal-a homogenea, deixa-se em repouso por algumas horas, e depois collocam-se ahi cuidadosamente as partes preparadas. Depois de ficarem os preparados 3 a 6 semanas n'este liquido, são retirados e suspensos n'uma camara na temperatura de 12 a 14° R.

Depois de muitas semanas, de 2 a 6 mezes em alguns casos, readquirem sua mobilidade.

Keen, de Philadelphia, emprega para a conservação de cada-

veres inteiros o chloral, na proporção de 16 onças para 120 onças d'agua.

Stieda usa da seguinte solução:—acido carbólico 16 onças; glicerina 16 onças; agua 272 onças. D'esta mistura basta para um cadaver inteiro 249 onças.

Seseman, de Kiel, recommenda o seguinte processo:

Expelle-se o mais possivel o sangue dos grossos vasos, e injecta-se uma solução de 100 partes d'agua, 50 de glicerina, e 10 de arseniato de soda; 24 horas depois faz-se outra injeção com partes iguaes d'agua e de glicerina. Ainda 24 horas depois d'esta ultima injeção o preparado é immerso por 2 a 4 minutos em agua a 90° c., e emquanto quente injecta-se nos vasos uma porção de massa de cera fundida. Envolvido n'uma mortalha humedecida com uma solução fraca de acido carbólico em glicerina, pode conservar-se assim por muito tempo sem perder a consistencia normal.

Leprieur depois de muitas experiencias recommenda como preferivel para a conservação dos cadaveres a seguinte mistura:

Acido carbólico.	2 1/2 partes
Arsenico	2 »
Glicerina.	10 »
Acetato de soda.	10 »
Agua	75 »

As vantagens d'esta solução são, segundo seu auctor, as seguintes:

1.^a Conserva os cadaveres por um tempo sufficiente para o estudo;

2.^a Não altera a apparencia natural dos tecidos;

3.^a Não estraga os instrumentos;

4.^a Não é perigosa para os dissecantes;

5.^a É muito barata, pois custa cercade 1 fr., 70 para um corpo.

O apparelho de que se serve Leprieur para as injeções consta

de um vaso para deposito do liquido, suspenso na altura de 2 a 2 1/2 metros sobre o cadaver, do qual desce a soluçao por meio de um tubo de gommá elastica, e pelo proprio pezo penetra a injeccao; mas os membros inferiores ficam incompletamente cheios, pelo que convem fazer antes da injeccao pela aorta, uma injeccao nas arterias cruraes, tendo o cuidado de ligar previamente as veias para que os vasos dos membros inferiores fiquem bem cheios. Terminadas estas injeccoẽs dos membros inferiores, tiram-se as ligaduras das veias antes de proceder á injeccao pela aorta.

Por este processo bastam geralmente 5 a 10 minutos para uma injeccao com agua e alcool, para uma de glicerina são precisos 45 a 60 minutos.

Deve-se terminar a injeccao quando o liquido começa a sahir pela boca e pelas fossas nasaes.

Broca empregava com optimo resultado o hydrato de chloral para a conservacao dos cerebros.

Em sua meza tinha o sabio anthropologista um cerebro preparado por este processo alguns annos antes, servindo de pezo sobre papeis, tal era a consistencia em que se conservava.

O processo de Oré, de Bordeaux, permite a conservacao do cerebro por longo tempo, com a forma, tamanho e cor natural. Despido das membranas, o cerebro é endurecido em alcool de 90°; depois que os sulcos são dilatados com algodao e os ventriculos distendidos por um tubo de borracha, retira-se-o do alcool, e para impedir que se resseque passa-se sobre elle uma camada de verniz de gutta-percha.

Não é menos importante o processo de Giacomini, de Turin, para a conservacao dos cerebros. Deita-se todo o orgao com as meninges u'uma soluçao meio saturada de chlorureto de zinco. O orgao fluctua na soluçao e sua forma não se altera, portanto,

durante o endurecimento. Convém revolver-o de tempos a tempos.

Depois de completo o endurecimento, que gasta geralmente tres semanas, deixa-se-o por 10 a 12 dias no alcool, que se deve mudar pelo menos tres vezes, tendo sempre o cuidado de revolver-o, e protegendo com algodão para evitar a pressão desigual em diferentes pontos.

Depois de tratar pelo alcool d'este modo deixa-se em immersão em glicerina com acido carbólico, na proporção de 1:100. A principio o órgão fluctua, mas á proporção que vae sendo expellido o alcool pela solução glycero-carbólica, o cerebro vae se submergindo. Quando está perto do fundo do vaso, ou coberto pelo liquido acima de toda a sua superficie, pode-se dar por terminada a impregnação, que dura pelos menos 4 semanas. O cerebro augmenta de pezo 150 a 200 grammas, e diminue de tamanho. Conserva-se guardado a abrigo do pó.

Póde-se encurtar o periodo do endurecimento pelo chlorureto de zinco, injectando no cadaver as carotidas com a dita solução até que ella saia limpa pelas jugulares.

THERAPEUTICA

INCONVENIENTE DO EMPREGO THERAPEUTICO INTERNO DO LEITE DA MANGABEIRA (*)

Pelo Dr. SILVA ARAUJO

Professor de clinica de molestias syphiliticas e da pelle e Director do Laboratorio de microscopia da *Policlinica geral do Rio de Janeiro*

Em uma ligeira nota deixo aqui consignado o resultado do exame a que procedi, no *Laboratorio de microscopia* da *Policlinica geral do Rio de Janeiro*, em uma supposta

(*) Transcripto da *União Medica*.

peça pathologica, que ao meu collega, o Sr. Dr. Moncorvo, foi remettida, de Alagoas, pelo nosso talentoso confrade e amigo, o Sr. Dr. Agnello Leite, que escreveu, em 1875, uma excellente these sobre a *hypohemia intertropical*, ou, como actualmente se diz, a *anchylostomia*.

Este distincto collega, que naquelle excellente trabalho consignou factos importantes de sua observação, já sobre a molestia que estudára, já sobre o effeito de certos leites vegetaes, como o da *gamelleira branca* (*ficus doliaria*) e do *mamoeiro* (*carica papaya*) sobre o anchylostomo duodenal, tem continuando a observar tudo quanto neste sentido ou parallelamente se lhe offerece ao exame. Nesta direcção de vistas, succedendo cahir-lhe ao alcance da investigação um facto, insolito e esquisito, não quiz perder a oportunidade de registral-o, submettendo-o á analyse criteriosa. Sem pertencer aos dominios da *anchylostomia* e menos aos do estudo do leite da *gamelleira* ou do *mamoeiro*, o facto a que alludo referia-se á acção de um outro leite vegetal, que certas analogias tem com o da *gamelleira branca*: tratava-se do emprego do leite da *mangabeira*, como *poderoso* meio therapeutico, nos casos de imaginados traumatismos visceraes, por quedas, acção de instrumentos contundentes, etc.

Melhor apossar-se-hão os nossos leitores da historia do facto, cedendo eu a palavra ao meu distincto collega e amigo, o Sr. Dr. Agnello Leite, que assim se exprime, em uma carta ao Sr. Dr. Moncorvo dirigida:

« Penedo, 28 de Maio de 1882.

« Estimado Collega Dr. Moncorvo.

« Submetto á sua consideração o facto abaixo descripto, observado em minha clinica, facto em que muito bem-se patenteia um dos effeitos dos leites vegetaes, pouco conhecidos:

«M. . . , abastado lavrador, para se curar de uma dor que sente em um dos hombros, proveniente de uma queda que dera ha muitos mezes, submette-se, durante tres dias, na dóse de tres chicaras por dia, ao uso do leite da mangabeira, reputado, na medicina popular, poderoso medicamento para curar os accidentes das quedas e pancadas.

«No terceiro dia, pela manhã, depois de uma abundante dejecção, expelle, sem esforço algum, um longo corpo, de fórma cylindrica, contendo em seu interior pús, sangue pisado e grande quantidade de materia fecal. O corpo expellido apresenta-se horrivelmente fetido.

«Em um frasco, que receberá conjunctamente com esta, poderá o collega ver a primeira porção do corpo expellido pelo doente.

«Convém notar què, tendo apenas usado de uma limonada citrica, o doente até esta data não soffre o mais leve incommodo, e que, pelo contrario, censidera-se mais forte e robusto, muito embora continúe a sentir a dor produzida pela queda que levára.

«É crença muito arraigada entre as pessoas do povo que o individuo que soffre uma queda ou recebe uma pancada, deve submetter-se ao uso do leite da mangabeira ou do cabacinho, afim de prevenir a formação de algum abscesso; que estes dous vegetaes, além de possuirem a propriedade de impedir a formação de qualquer collecção purulenta, gozam ainda do poder *de expellir, pelo recto, os abscessos, quando já formados!!* O doente da minha observação censi-dera *tumor* o corpo que expelliu.

«Affirmam todos que teem feito uso do leite da mangabeira, em grandes doses, ter sempre expellido, pelo recto, corpo egual ao que lhe remetto.

«Convicto de que este factó ainda não foi convenientemente

estudado; espero que o collega o fará melhor do que outro; auxiliado dos poderosos recursos de que dispõe, e peço-lhe digne-se communicar-me minuciosamente o resultado de seus estudos, que anciosamente aguardo.

« Com estima e consideração assigno-me

« Seu collega e amigo affectuoso

« José Agnello Leite. »

O Sr. Dr. Mónico Corvo pediu-me que examinasse a presumida peça pathologica, o que realisei no *Laboratorio de microscopia da Policlínica*.

Em companhia do distincto sexto annista da Faculdade de Medicina, o Sr. Affonso Ramos, e do talentoso quinto annista e meu dedicado chefe de clinica, o Sr. Vieira de Mello, procedi a similhante exame.

Em um vaso de vidro, da capacidade de 250 grammas, continha-se, em álcool, o objecto a examinar.

Retirando-o d'ahi, verifiquei que a fórma era alongada e irregular. Uma parte adelgada, á guisa de pescoço, circumscrevia uma porção, de dous a tres centímetros de comprimento. Figurava esta parte, grosseiramente, a cabeça de um animal, e apresentava na extremidade uma abertura franjada á maneira da de uma bolsa, por onde penetrava-se em uma cavidade, contendo certa massa semi-sólida.

Desta especie de pescoço para deante a fórma era cylindroide, com elevações e depressões, terminando por uma extremidade conica e fechada. A côr era escura, quasi negra mesmo. A consistencia extraordinariamente elastica. A apparencia estrutural exterior a de uma membrana coriacea, rugosa, sem escamas ou fibras salientes, mas extremamente irregular, como se moldada fôra em uma fórma de superficie accidentada.

O comprimento era de 13 centímetros e a circumferencia,

variavel segundo os pontos apreciados, marcava, nos mais largos, cinco a seis.

Tratando de abrir este falso verme no sentido longitudinal, luctei com alguma difficuldade, porque o mais afiado bisturi difficilmente incisava-lhe o tecido, que *gritava* sob o gume, á medida que ia aquelle penetrando. Aberto finalmente o *animal*, encontrei em toda sua extensão uma substancia extremamente fetida, semi-solida, que, para encurtar razões, desde já declaro constar simplesmente de materia fecal, como demonstrou o exame microscopico: restos vegetaes diversos, além de sementes inteiras, entre as quaes uma de *feijão*, se encontraram nessa materia examinada.

Lavado cuidadosamente o arcabouço do *animal*, deparei com uma bella massa de borracha, puro caoutchouc, tal como o conhecia de ha muito, por tel-o já visto recémformado do leite da mangabeira.

Dera-se, portanto, o seguinte facto: ingerida certa quantidade de leite, moldara-se este no intestino, depois de digeridas e absorvidas as partes disso susceptiveis, prendendo a restante, a borracha, em seu interior, as materias que no intestino encontrou.

A face externa deste cylindro de borracha tomou o molde exacto da superficie interna do intestino, onde concentrou-se.

Este facto é de grande instrucção clinica. Em primeiro lugar porque trará de sobreaviso o medico a observar um doente que, em virtude de um traumatismo, tiver tido a idéa de ingerir larga dóse de leite de mangabeira. Em segundo lugar, mesmo na therapeutica profissional, porque mostra ser preciso attender um pouco mais aos inconvenientes a provirem do uso, tão generalizado hoje, do leite da *gamelleira branca*, contra a anchylostomia.

Como é sabido o leite desta planta é tambem rico em borracha.

Quántos casos de obstrucção intestinal não terão sido devidos, no interior do paiz, a estes abusos therapeuticos?

É o caso agora de lembrarmo-nos do celebre dito do escravo romano: *Cave, ne cadas!*

Os collegas que desejarem examinar a peça a que me acabo de referir, encontral-a-hão no *Laboratorio de microscopia da Policlínica geral do Rio de Janeiro*, onde lhes será immediatamente apresentada, apenas a pedirem.

PHYSIOLOGIA PATHOLOGICA

PARASITA DA MALARIA

O Sr. Laveran, professor aggregado de Val-de-Grâce, assignalou ha pouco tempo no sangue dos doentes de impaludismo um microbio especial a que denominou *oscillaria malarice*. No hospital de Philippeville, onde são mui numerosos os doentes palustres, institui por minha parte as mesmas pesquisas, e encontrei constantemente o mesmo parasita nos doentes com febres de accesso, parasita que nos não paludosos absolutamente não apparece. Estas observações forneceram-me, pois, novos detalhes sobre o microbio da malaria.

Este microbio tem seu domicilio especial no globulo vermelho do sangue, onde, a modo do gorgulho da lentilha, se desenvolve, para della sahir chegado que seja ao estado de perfeição. Examinando-se o sangue de um doente de febres intermitentes, encontram-se globulos vermelhos que, na sua espessura, apresentam uma pequena mancha clara, perfeitamente redonda; não obstanté elles conservam toda a apparencia e elasticidade

dos globulos vermelhos normaes: elles são simplesmente, permittam-me a expressão, *piqués*.

Ao lado destes globulos outros existem, em que mais adiantada se acha a evolução do microbio; a mancha clara tem augmentado e está cercada de um como que engaste de granações pequenas e negras; em derredor, a hemoglobina, perfeitamente reconhecivel por sua coloração amarello-esverdeada, forma um anel que irá se estreitando na razão inversa do volume do parasita, até chegar um momento em que só fica uma estreita zona marginal, de todo descorada, desaparecendo totalmente a hemoglobina, e todo o corpo do globulo vermelho se acha reduzido a sua casca e invadido pelo microbio; neste momento tem-se diante dos olhos um elemento circular (corpo n. 2 de Laveran) com a dimensão ápproximada do globulo vermelho, contendo um elegante collar de granações negras; este collar é o microbio que tem attingido a seu estado de perfeição e acha-se provido de um ou muitos prolongamentos muito finos, com 0,025 de millimetro e mais de extensão; somente elles já não são visiveis assim. Neste momento o parasita vae perforar a membrana que o encerra e sahir livremente para o plasma sanguineo.

Effectivamente, em muitas de minhas preparações, vi o microbio já quasi todo fóra da casca, que ficava preso em um dos lados sob a forma de um circulo extremamente pallido, sendo necessaria grande attenção para ser visto; observações muitas vezes repetidas não me deixam duvida alguma sobre a realidade deste facto da emigração. Outras vezes só os filamentos moveis perfuram o envolvero no qual o parasita continúa encerrado. Demais num caso e n'outro vê-se que elle se põe em movimento e agita-se vivamente, como se fóra uma varinha flexivel que se sacudisse segura na extremidade mais grossa; elles açoutam os globulos vermelhos visinhos em suas

evoluções; acontece até que a extremidade livre, levemente entumescida, agarra-se á malha do reticulum fibrinoso, e então o corpo do parasita é que oscilla, ao mesmo tempo que o filamento move-se com crescente rapidez, como se procurasse desprender-se; no fim de uma hora, algumas vezes menos, raramente mais, extingue-se o movimento, e resta apenas o cadáver do parasita.

Entretanto este tão curioso phenomeno das vibrações não é a regra, ao menos no campo do microscopio; na mór parte do tempo fica completamente inerte o parasita; e quanto maior é seu desenvolvimento, tanto mais visiveis são as vibrações. Os globulos vermelhos que contém parasitas pequenós nunca entram em movimento.

Eis, pois, o ultimo termo de todos os globulos vermelhos parasitarios.

Vê-se que elles pouco a pouco se apresentam e se deformam depois; o collar pigmentar desfaz-se, e apenas tem-se debaixo dos olhos uma massa acinzentada com algumas granulações negras assignaladas por muitos observadores, entre outros Kelsch. As granulações pigmentares, assim tornadas livres, são rapidamente acarretadas para o sangue pelos leucocytos que dellas ficam impregnados; insisto em tornar bem patente aqui que o leucocyto melanifero não é mais que um epiphennomeno do processo palustre, uma alteração primordial, essencial, actuando sobre o globulo vermelho.

O Sr. Laveran assignalou ainda outros corpos allongados, ovalares ou em forma de crescentes (corpo n. 1), tendo a extensão do diametro do globulo vermelho.

Encontrei muitas vezes este elemento, sempre em antigos febricitantes. Penso que são globulos vermelhos parasitiferos, que ficaram presos por algum tempo nos capillares, difficilmente por elles atravessados, e que guardaram dellés esta feição ou

forma forçada. Julgo tambem que estes parasitas pararam em seu desenvolvimento, porque nunca se os vê entrarem em vibração. Haveria, portanto, muitas deducções physico-pathologicas a tirar do que precedo; contentar-me-hei com um só exemplo. O accesso pernicioso comatoso depende da obstrucção dos capillares cerebraes por meios de elementos, nos quaes um collar de granulações negras torna claramente reconheciveis os microbios acima descriptos. Ora os globulos vermelhos parasitiferos tem isto de notavel—terem perdido toda a elasticidade e tornarem-se muito viscosos.

Quando tenta-se deslocal-os comprimindo sobre o *couvre-object*—vê-se os globulos normaes sahirem em todas as direcções, ao passo que ficam fixos os globulos doentes, sendo, por isso, preciso, para despegal-os, exercer violentas pressões sobre a laminula.

Elles devem pois, o que facilmente se comprehende, com difficuldade passar atravez os capillares muito finos, que o globulo vermelho atravessa, graças a sua elasticidade maravilhosa, e obstruil-os, por menos numerosos que sejam; ora no accesso pernicioso é enorme o numero d'elles.

A destruição dos globulos vermelhos tão notavel na malária, a acção do sulphato de quinino, a pertinacia da infecção, muito bem se explicam, tornando, pois, desnecessario que n'isso me detenha.

Em todo o doente que vae ter um accesso encontra-se o microbio, excepto nos cacheticos palustres, sobre cuja cathegoria ainda não tenho estudos completos.

Sob o ponto de vista do diagnostico constitue o microbio palustre um elemento precioso, quer para o pratico, quer para o nosologista; sob o ponto de vista histologico creio que é elle um verdadeiro reactivo para indicar que o globulo vermelho é dotado de uma membrana de envulcro.

Technica.

O processo por mim seguido foi o de Laveran que consiste em examinar directamente, sem addicção de liquido algum, o sangue, tirado do dedo por uma especie de picada, e depois, para bem ver os globulos dispostos, uns ao lado dos outros, usar de uma gotta muito pequena.

Somente este methodo deve ser empregado quando se quizer estudar o microbio e seus movimentos, sendo, porém, elle insufficiente quando se procurar descobrir os globulos parasitarios em um sangue que poucos delles encerrar.

N'este caso imaginei destruir os globulos vermelhos n'uma mistura de uma gotta de sangue com outra de acido acetico; então os parasitas não são destruidos e se os acha com a maior facilidade.

Este methodo tem ainda a vantagem de poder conservar, durante algum tempo, os globulos parasitas (somente elles), allongados. (Nota de Richard. — Trad. da *Gazeta Medica* de Pariz, 20 de Maio de 82.)

 ENSINO MEDICO

 PARECER DA COMMISSÃO DE INSTRUCCÃO
 PUBLICA

PROJECTO

(Continuação da pagina 23)

Capitulo III
Do ensino.

Art. 23. As aulas serão em dias alternados, durante uma e meia hora cada uma, regulado o horario de modo que permita aos alumnos a frequencia de quaesquer duas series consecutivas.

Art. 24. Ao ensino pratico, feito respectivamente nos laboratorios pelos cathedricos e substitutos, se accrescentará, sempre que possivel fôr, o dado em cursos particulares, fóra do horario official, pelos preparadores das respectivas cadeiras.

I. — A clinica propedeutica, destinada ao estudo pratico dos methodos de exame adoptados na medicina, se ensinará em um curso complementar, dirigido por um substituto.

II. — Segundo o programma approvedo pela congregação, e utilizando-se, de accordo com os cathedricos respectivos, do material das clinicas geraes, os substitutos das secções medicas e chirurgicas farão todo anno cursos de clinicas especiaes, de preferencia á tarde, em horas compatíveis com a frequencia regular das aulas do curso ordinario.

III. — Ao bibliothecario, que será medico, ou lente da Faculdade, incumbirá fazer o curso de historia da medicina.

Capitulo IV

Dos alumnos, sua inscripção, disciplina e exames

Art. 25. São condições especiaes á inscripção nos varios cursos da Faculdade de medicina as seguintes:

I. — Para a inscripção na primeira serie do curso de pharmaceuticos de 1ª classe, certidão de approvação em portuguez, francez, inglez, latim, geographia, historia patria, mathematicas elementares, além das materias a que se refere o art. 4º, principio, desta lei, tudo conforme o programma do Lyceu Imperial Pedro II.

II. — Para a inscripção na primeira serie do curso de pharmaceuticos de 2ª classe, certidão de approvação em portuguez, francez, historia patria, geographia geral, do Brazil, e physica, arithmetica e algebra do 1º e 2º grau, geometria elementar, além das materias do art. 4º, principio, conforme o programma do Lyceu Imperial Pedro II.

III. — Para a inscripção na primeira serie do curso de parteiras de 1^a classe :

1.º Certidão de idade maior de 18 annos.

2.º Certidão de approvação em portuguez, francez, arithmetica e geometria, além das materias do art. 4º, principio, sempre de accordo com a mesmo programma.

IV. — Para a inscripção na primeira serie do curso de parteiras de 2^a classe :

1.º Certidão de idade maior de 18 annos.

2.º Certidão de approvação em portuguez, arithmetica e geometria elementares, mais as materias especificadas do art. 4º, principio; pelo mesmo programma.

V. — Para a inscripção no curso de odontologia, certidão de approvação em portuguez, francez, inglez, geographia, historia patria, arithmetica, algebra e geometria, além das materias do art. 4º, principio, pelo dito programma.

V. — Para a inscripção no curso de odontologia, certidão de approvação em portuguez, francez, inglez, geographia, historia patria, arithmetica, algebra e geometria, além das materias da art. 4º, principio, pelo dito programma.

VI. — É permittida a inscripção, em qualquer dos cursos da Faculdade, aos individuos do sexo feminino, para os quaes haverá, nas aulas, logares separados.

Aos alumnos deste sexo se dispensará a frequencia da aula de anatomia e physiologia na Faculdade, si cursarem, e vencerem essa disciplina, no Lyceu Nacional do sexo feminino, onde a materia será ensinada por uma professora.

Art. 26. — É obrigatoria a frequencia dos trabalhos praticos, e aulas praticas. Os alumnos não serão admittidos a exame das materias do curso, sem apresentar nota de assiduidade, extrahida do livro de presença pela secretaria, e recibo das taxas de inscripção e propinas dos examinadores, na proporção do numero de exames.

I. — A nota de assiduidade consistirá na declaração de que o alumno assistiu a dois terços das lições, pelo menos.

II.—Em existindo laboratorios particulares, cuja sufficiencia seja reconhecida pelo governo, e que reunam todas as condições de fidedignidade, o attestado de frequencia nesses estabelecimentos dispensa a nota de assiduidade nos laboratorios officiaes similares.

Art. 27. Serão havidos por alumnos da Faculdade os individuos que tiverem carta de inscripção em qualquer dos cursos, assistindo-lhes o direito a ingresso nos laboratorios e participação nos exercicios praticos.

O director poderá consentir entrada nos laboratorios a estranhos, quando d'ahi não resulte inconveniente aos trabalhos da Faculdade.

Art. 28. O exame de cada materia constará de tres provas: a oral, que será vaga; a escripta e a pratica, tiradas á sorte, procedendo-se ao exame em acto consecutivo.

Art. 29. De dois em dois annos se celebrará uma exposição publica dos productos dos laboratorios, conferindo-se então tres premios: um de 300\$000 a 500\$000, um de 150\$000 a 250\$000, um de 100\$000 a 150\$000 a juizo de uma commissão de lentes, nomeada pela congregação, segundo a ordem do merecimento, aos tres alumnos que se avantajarem como autores de preparações de valor incontestavel.

I.—De dois em dois annos haverá em cada Faculdade um concurso entre os internos, o qual versará sobre questões importantes de pathologia medica ou cirurgica, especialmente relativas ao nosso paiz.

Para os melhores trabalhos que se apresentarem se destinarão tres premios, conferidos pela congregação em sessão publica e solemne, a saber: uma medalha de oiro, do valor de 100\$000; uma de prata do valor de 50\$000 e uma de bronze, todas com o nome do premiado no verso, e no anverso os sellos da Faculdade com a datâ da collação.

II.—Dos alumnos que concluirem o curso medico, em cada uma das Faculdades, o mais distincto, sob proposta da congrega-

ção, terá direito a uma pensão annual de 2:000\$000, durante dois annos, para cultivar os estudos praticos nas Faculdades estrangeiras.

Art. 30. Nos exames praticos do curso pharmaceutico de 1ª classe, além das provas ordinarias, o alumno será obrigado a uma preparação micrographica.

Nas provas praticas de qualquer dos cursos, se dará aos alumnos, para as preparações chemicas e pharmaceuticas, até o espaço de quatro dias, a juizo da congregação, sob a vigilancia do pessoal docente e pratico em cada laboratorio.

Capitulo V

Dos graduandos e graduados

Art. 31. Ao alumno, que fór approvedo em todas as materias do curso geral, se conferirá a carta de *medico cirurgião parteiro*; ao que o fór nas do primeiro curso de pharmacia, a de *pharmaceutico de 1ª classe*; a de *pharmaceutico de 2ª classe*, ao que concluir o segundo curso de pharmacia; a de *parteira de 1ª classe*, ou de *2ª classe*, á alumna que concluir o primeiro, ou o segundo curso de obstetricia; a de *cirurgião dentista*, ao estudante approvedo no curso de odontologia.

I — O medico, que defender these, receberá o titulo de *doutor em medicina*.

A these não póde versar senão sobre assumpto novo, ou tractado de um modo novo, si o objecto fór conhecido, ou sobre o estudo completo de um doente, escolhido no hospital pelo doutorando.

II. — Aos pharmaceuticos e parteiras de 2ª classe só é permitido exercer a profissão fóra das capitaes e cidades de população inferior a dez mil almas.

Para a execução rigorosa desta disposição, o governo fará recensear os pharmaceuticos e parteiras que já se acham, e continuarão, pois, no gozo do direito de exercer a profissão em qualquer ponto do paiz.

Art. 32. Os graduados em medicina ou cirurgia em instituições medicas estrangeiras, officialmente reconhecidas no seu paiz, não poderão exercer a clinica nas capitaes e cidades de mais de 10 mil almas, sem que sejam approvados, nas epochas proprias de exame, em todas as materias do curso respectivo nas Faculdades brazileiras, dispensando-se-lhes sómente a frequencia das aulas, a taxa de matricula, as propinas e os exames preparatorios.

I.—São isentos, porém, dos exames do curso, e podem clinicar independentemente dessa justificação, perante as nossas Faculdades, os lentes estrangeiros, effectivos ou jubilados, que justificarem ante alguma dellas essa qualidade mediante os respectivos titulos, examinados e visados pelos nossos agentes diplomaticos, bem como os homens de notoria reputação scientifica, estabelecida pelas suas obras, a juizo da congregação.

II.—Aos graduados nas condições do principio deste artigo, que pretenderem exercer a clinica em povoações ou cidades até dez mil almas, bastará o exame de sufficiencia, cujas provas versarão sobre as disciplinas seguintes: anatomia descriptiva, anatomia topographica e operações, physiologia, materia medica e therapeutica, clinica medica, chirurgica, obstetrica e gynecologica.

Art. 33. Os alumnos approvados no curso de pharmacia não receberão a carta, sem que provem ter tido dois annos de assistencia e pratica numa pharmacia publica ou particular.

Capitulo IV

Disposições geraes

Art. 34. Sempre que o julgar conveniente, qualquer das Faculdades indicará ao governo um lente, a quem se confie a commissão de proceder a investigações scientificas no Brazil, aprofundar nos paizes estrangeiros os melhores methodos de ensino, estudar molestias ou sciencias determinadas, examinar as instituições e estabelecimentos medicos entre as nações mais adiantadas.

Art. 35. Os lentes que dirigirem os laboratorios, demorando-se n'elles o tempo fixado no regulamento, vencerão mais 50 % sobre a gratificação estabelecida na tabella.

Art. 36. Será creada, em cada Faculdade, uma revista dos cursos theoreticos e praticos, sob a superintendencia de uma commissão nomeada pela congregação respectiva.

Art. 37. Haverá, em cada Faculdade, uma *commissão de aperfeiçoamento*, incumbida permanentemente de estudar os melhoramentos cuja necessidade se fôr revelando, e sollicital-o do governo.

Esta disposição é commum a todos os estabelecimentos officiaes de ensino superior e secundario.

Disposição transitoria

Art. 38. Passarão a lentes de clinica cirurgica e medica os dois actuaes cathedrauticos das pathologias respectivas e a lentes de clinica obstetrica e gynecologica os de obstetricia e molestias de recém-nascidos.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

DO EMPREGO DAS PREPARAÇÕES DO TANNINO NOS CASOS DE ALBUMINURIA, por H. Rippert—Em uma serie de experiencias acerca da origem e modo de formação dos *cylindros chamados hyalinos*, que a urina acarreta em diferentes circumstancias pathologicas, Rippert teve a lembrança de procurar saber a influencia que exerce sobre a albuminuria a associação do tannino. Para isso servio-se elle do seguinte processo: provocou, por meio de obliteração, com uma pinça, por espaço de hora e meia, mais ou menos, da arteria renal de coelhos, a apparição de *cylindros hyalinos* (pois, retirada a pinça e o curso do sangue restabelecido, na glandula renal, as glomerulas deixavam transudar em abundancia albumina do sangue e as capsulas de Bowmann cobriam-se de um deposito albuminoso) e depois retirou a pinça, injectando n'esta occasião, ou momentos depois, no sangue do animal, 2 ou 3 centimetros cubicos de uma solução de acido tannico a 5 %, e vio então, que o coagulo albuminoso, depositado nas capsulas glomerulares, era menos abundante.

Continuando suas experiencias, substituiu Rippert a solução primitiva por uma a 2 % neutralizada por uma quantidade sufficiente de bicarbonato de soda e que, d'esta forma, é muito bem tolerada pelo organismo animal, podendo-se injectar impunemente até 25 centim. cubicos nos de um coelho; observou elle que tinha completamente cessado a transudação da albumina atravez os vasos glomerulares.

As experiencias de Rippert sancionam por consequencia o procedimento dos clinicos que preconizam o emprego das preparações de tannino nos casos de nephtrite albuminosa. (E. Ricklin—*Centralblatt f. die Med. Wochenschr...*, n. 3, 1882.—Trad. da *Gaz. Med.* de Pariz de 24 de Junho de 1882.)

EXPERIENCIAS ACERCA DA ACÇÃO DO ACIDO BORICO, por J. Neumann — As propriedades antisepticas do acido borico tem sido o objecto de variadas applicações therapeuticas, especialmente nas affecções dos ouvidos. Neumann instituiu experiencias bem reguladas, para bem scientificar-se dos effeitos physiologicos d'esta substancia, e, por ellas, vio que encorporada, na dose de 5 ou 6 grammas, a cães do peso de 15 kilogr., nenhum accidente apresentava, a temperatura interna soffria um abaixamento consideravel, e, em dóse mais elevada, alem d'esses phenomenos, fazia manifestarem-se vomitos e diarrhéa.

Observou ainda o illustre medico que uma solução de 3 %, injectada na pleura e no perinéo, não determinava a inflammção da sorosa, dando, porém, logar, quando excedia a 10 grammas, á morte dos animaes, por paralysisa dos nervos motóres e dos musculos.

Fazendo experiencias sobre coelhos e porquinhos chegou a ver os mesmos resultados.

Em cavallo affectados de mormo, já fazendo ingerirem 45 grammas, já externamente applicando as ulcerações nasaes, obteve uma melhora passageira, mas não a cura.

Finalmente, addicionando ao leite, na proporção de 500 para 1000, vio que este perfeitamente se conservava.

De tudo isto ficou deprehendido que o acido borico é ao mesmo tempo um anti-putrido e um poderoso antipyretico, comparavel, n'este duplo aspecto, ao acido phenico. (Arch. f. Experim. Patholog. und Pharm., t. 14, pag. 149, 1881 — Trad. da *Gas. Med.* de Pariz, Junho 24 — 1882.)

DA ACÇÃO DO PHOSPHORO SOBRE O ORGANISMO ANIMAL, por J. Meyer — As experiencias de Meyer confirmam o que ha de sabido na sciencia a respeito da acção do phosphoro sobre as combustões organicas (diminuindo-as) e sobre a desassimilação da albumina

(aumentando-a em proporções collossaes). O sangue dos animaes envenenados pelo phosphoro, debaixo do ponto de vista de sua riqueza em acido carbonico, estava em deficit de 50 a 80 %.

O interesse d'estas experiencias reside no facto novo, confirmado por ellas, da acção depressiva, exercida pelo phosphoro, sobre o musculo cardiaco e podendo ser causa da morte.

Meyer procura saber e interroga a si proprio se, nos casos de intoxicação phosphorada no homem, com terminação rapida, sem perturbações notaveis no estado geral, sem accidentes graves por parte do systema nervoso, o exito fatal não será a consequencia d'esta paralytia cardiaca. (Richlin — Archiv. f. Experim. Pathologie, etc., tom. 14, pag. 313 — Meyer. — Trad. da *Gaz. Med.* de Pariz de 24 de Junho de 1882.)

DO EMPREGO DO « SPRAY » PHENICADO NA KERATO-IRITE SUPPURATIVA, APÓS A EXTRACÇÃO DA CATARACTA — Galezowski insiste na utilidade do *spray* phenicado para as operações oculares, e especialmente para a extracção da cataracta.

Para este fim dever-se-ha usar de um grande aparelho de Lucas-Championnière ou de um pequeno pulverizador a vapor; em quanto durar a operação o olho do operado será exposto ao vapor phenicado e, terminada ella, serão as palpebras largamente abertas e o vapor dirigido, por alguns momentos, sobre a ferida.

Por este meio (razão pela qual Galezowski o recommenda), poder-se-ha evitar a suppuração, que sobrevem algumas vezes após as operações de cataracta.

Muitos casos de kerato-irite suppurativa tem sido, com elle, tratados com bom resultado, como se pode ver nos seguintes factos :

1.º—Em um operado de cataracta uma irite suppurativa com necrose (começo de necrose) da cornea sobreveio nas primeiras 24 horas; a ferida da cornea apresentava-se turva, opalina, coberta de pús; a tendencia ao sphacélo era evidente em toda a membrana, alterações estas que, todas, tomavam, a cada momento, uma gravidade tal, que podia-se, quasi infallivelmente, predizer um phlegmão.

N'estas condições recorreu-se ao *spray* e sob a influencia das duchas phenicadas a melhora foi rapida; a suppuração que, em ondas, corria debaixo da palpebra cessou completamente no fim de dois dias e as dores, que não haviam cedido aos meios antiphlogisticos, os mais energicos, se tornaram moderadas no fim de algumas horas. Emfim a cornea readquirio sua transparencia e o olho curou-se com uma exsudação pupillar.

2.º—Mme. T., com 68 annos de idade, glycosurica, operada em 1º de Abril do corrente anno, apresenta no terceiro dia, após a operação, suppuração da ferida com uma grave irite. Sofre muito. Ante todos estes accidentes faz-se retirar a faixa ou atadura e applica-se, no olho bem aberto, de meia em meia hora, duchas de agua phenicada em vapor a 3/100, sendo nos primeiros dias constantemente, sem parada. No 7º dia a suppuração já se mostrava sensivelmente diminuida; o medicamento era applicado de hora em hora e depois, 3 ou 4 vezes somente, durante o dia.

Em 24 de Abril já o olho se abria perfeitamente, era pouco injectado, tinha a carne transparente, a ferida cicatrisada, a pupilla obstruida por um espesso exsudato, em summa estava salvo, necessitando, porem, para funcionar, de, após alguns mezes, um desbridamento pupillar. (Recueil d'ophtalmologie, Maio de 1882. — Trad. da Revista ophtalmologica do *Jornal das Sciencias Medicas de Lille*, Agosto de 1882.)

DA NOGUEIRA CINZENTA EMPREGADA COMO ANTI-ABORTIVO—Bell Morrelton refere muitos casos, em que o extracto de noqueira cinzenta (*Juglans cirenea*), debaixo da forma de xarope composto, foi de uma efficacia real para impedir o aborto.

Do modo seguinte ou na seguinte formula é usada a substancia :

Extracto de meimendro	} ãã 4 gr.
» de noqueira cinzenta	
Oleo de sassafras	2 gr.
Bicarbonato de soda	15 »
Xarope simples	189 »

Mande para tomar ás colheres de café, tres vezes por dia, desde o momento, em que se receia o aborto, até o fim da gestação.

O Dr. Bell Morrelton tem igualmente empregado a noqueira cinzenta contra a escrophula e em injecções nas perdas brancas. Suas observações parecem-nos ser as primeiras em que o medicamento tem sido empregado contra o aborto.

(France Médicale. — Traduzido do *Progrès Médical* de 22 de Julho de 1882).

TRATAMENTO DA BLENNORRHAGIA. — O professor Zeissl de Vienna, depois de ter referido os inconvenientes, mais ou menos graves, que podem resultar do emprego das soluções causticas mui concentradas no tratamento da blennorrhagia, menciona ter visto no hospital de Vienna um certo numero de estreitamentos da urethra, tendo, provavelmente, por causa o uso de fortissimas injecções de permanganato de potassa.

Esta medicação, é certo, é hoje, agora mesmo, de grande valor para os medicos Viennenses e os bons resultados, que do seu

emprego se colhe no tratamento da blennorrhagia, são incontestáveis.

Zeissl affirma, porém, que o uso de uma solução fraca, assim formulada — Permanganato de potassa 1 centigramma, agua 100 grammas; — é desprovida de toda a acção caustica, contem a adstringencia necessaria para attingir ao fim desejado, como teve alli muitas occasiões de se convencer.

Deve-se attribuir, naturalmente, em grande parte, a efficacia do permanganato de potassa a suas propriedades antisepticas.

(Revista hebd. de therapeut. — Traduzido do *Progrès Medical* de 22 de Julho de 1882.)

AMBLYOPIA NA MULHER, PRODUZIDA PELA NICOTINA—O Dr. Shorten de Noruega refere dois casos de amblyopia por intoxicacão pela nicotina, observados em duas mulheres.

1º E. E. com 51 annos de idade apresenta-se queixando-se de que sua vista havia consideravelmente diminuido desde o ultimo anno.

Examinando-se o campo visual por meio de papeis corados, de 2 centimetros quadrados, mais ou menos, pode-se demonstrar no ponto de fixacão e em sua immediata visinhança uma parte pouco larga e em que as cores não eram distinctas.

Interrogada a doente se fumava, respondeu affirmativamente, tendo começado a fazel-o por causa de uma tosse e dizendo que ordinariamente se serve de fumo cortado para mascar.

Prescreveu-se a abstinencia completa do fumo, o iodureto de potassio e a electricidade e no fim de um mez a vista tornou-se melhor.

2º — S. B. com 62 annos : amblyopia central.

Começara a doente a sentir, decorriam já mais ou menos 4 semanas, que perdia-se e enfraquecia-se rapidamente a vista; não podia trabalhar, lhe era difficil orientar-se na rua e, não

podendo explicar o que se passava, julgava ser devido talvez ao grão fraco de suas lunetas.

Tornando-se maior a nuvem que obscurecia-lhe a vista procurou os soccorros da medicina.

Pelo exame com o ophtalmoscópio nada se notava de anormal; os meios refrangentes estavam bem claros.

Interrogada se fumava declarou que sim—ha 5 ou 6 annos, porém somente 3 charutos, de fumo, é verdade, muito forte, por dia.

Por meio de papeis corados (exame perimetrico) observa-se um scotoma central em ambos os olhos.

Queixa-se ainda a doente de quasi constante dor de cabeça, com sensações dolorosas nas temporas e de cardialgia.

A abstinencia completa do fumo lhe foi prescripta.

No fim de um mez, mais ou menos, existia ainda o campo do scotoma, porém muito menor e mais claro. (R. d'ophtalmologia, Abril de 1882.—Trad. da Revista opht. do Jornal das sciencias medicas de Lille, de 5 de Agosto de 1882.)

MEDICINA ANECDOTICA

CORVISART E NAPOLEÃO I

Tendo por emquanto renunciado ao divorcio, mas apertado pelo desejo de ter um herdeiro, o imperador perguntou a sua mulher se annua a aceitar um que fosse d'elle só, e a fingir uma gravidez com habilidade capaz de enganar a toda a gente...

Longe estava ella de recusar-se a qualquer das phantasias d'elle a tal respeito. . .

Então Bonaparte, mandando chamar o seu primeiro medico, o Dr. Corvisart, no qual tinha plena e merecida confiança, communicou-lhe o seu projecto e disse-lhe: «Se eu conseguir assegurar o nascimento de um rapaz que seja filho meu, quizera que, como testemunha do supposto parto da imperatriz, fizesseis o que for preciso para dar a esta astucia todas as apparencias de realidade.» Corvisart achou compromettida por esta proposta a delicadeza da sua probidade: prometeu absoluto segredo, mas recusou prestar-se ao que se exigia d'elle. — (*Mém. de Mme. de Rémusat*).

Perguntaram á mulher guarda-portão de um artista que estava de cama; o que tinha o seu inquilino.

— Disse o medico, respondeu ella, que elle padece de *para pluie moisi* (paraphimosis).

Um amigo foi uma vez pedir emprestada a Velpeau uma nota de cem francos. Este foi direito á carteira, tirou a nota pedida e mostrou-a ao amigo. «Se eu t'a empresto, disse elle, nunca mais me pagas e ficamos de mal para sempre; mas se recuso, ficamos zangados desde já. . . mas eu fico com o meu dinheiro.» Dito isto foi pôr a nota no mesmo lugar d'onde a tirou.

TRADUÇÃO LIVRE

D. M. P. (Doutor em medicina de Paris)

Dat Mortem Paucis

D. M. M. (Doutor em Medicina de Montpellier)

Dat Mortem Multis.

VARIÉDADES

OS INCONVENIENTES DA VIVISECCÃO

Estavamos em 1844, refere C. Bernard.

Eu estudava as propriedades digestivas do succo gastrico por meio do processo que consiste em obter o liquido com o auxilio de uma sonda ou de uma especie de torneira de prata adaptada ao estomago de cães vivos, sem que a sua saude se prejudique por essa causa. Fiz a experiencia em um cão no laboratorio de chimica que o Dr. Pelouze então possuia na rua Dauphine. Após a operação, prendeu-se o animal em um pateo, para mais tarde ser examinado de novo. No dia seguinte, porém, o cão fugira apesar de toda a vigilancia, levando no ventre a canula denunciadora de um physiologista. Dias depois, de manhã cedo, achando-me ainda deitado, recebi a visita de um individuo que me intimava para eu comparecer perante o commissario de policia da Escola de Medicina que me desejava fallar.

Fui n'esse dia a sua casa á rua Jardinet. Achei-me em presença de um velho baixo, de aspecto muito respeitavel, que me recebeu friamente sem dizer palavra. Fez-me depois passar a um commodo á parte, e com grande admiração minha, mostrou-me o cão que eu havia operado, e perguntou-me se eu o reconhecia pelo em que eu tinha applicado o instrumento que ainda trazia no ventre. Respondi que sim, acrescentando que me alegrava de tornar a achar a canula que julgava perdida. Minha confissão em lugar de satisfazer ao commissario, provocou provavelmente

a sua colera, me admoestando com uma severidade exaggerada, seguida de ameaças por ter tido eu a ousadia de servir-me de seu cão para experiencia.

Expliquei ao commissario que não fôra eu quem apanhára o seu cão, mas que m'o tinham vendido sujeitos que se encarregavam da venda desses animaes aos physiologistas e que se dizem pagos pela policia para agarrar os cães vadios.

Acrescentei mais que lastimava ter sido a causa involuntaria do desgosto que o infortunio de seu cão lhe causou, mas que o animal não morreria, que havia um unico alvitre a tomar, era permitir-me que eu retirasse a minha canula e elle ficaria com o cão. Estas ultimas palavras modificaram a linguagem do commissario, e acalmaram principalmente sua mulher e filha. Extrahi o instrumento e prometti voltar. E com effeito voltei, tendo sarado facilmente o cão alguns dias depois; adquiri a amizade do commissario e pude contar desde então com a sua protecção. Installei em pouco o meu laboratorio na sua circumscripção e desde alguns annos pude continuar meus cursos particulares de physiologia experimental, tendo sempre a advertência e a protecção do commissario para evitar aborrecimentos, até que fui nomeado substituto de Magendie no Collegio de França.

NOTICIARIO

EXPOSIÇÃO ANTHROPOLOGICA — No edificio do Muséo Nacional, na Côte, inaugurou-se, no dia 29 de Julho, esta interessante exposição, em que se acham exhibidas collecções

valiosas e objectos importantissimos para o estudo da anthropologia n'este paiz.

Este louvavel empreendimento foi realisado pelo esforço infatigavel do illustrado director do Muséo o Sr. Dr. Ladislán Netto.

A exposiçáo consta de oito salas, cuja descripçáo faz o nosso collega da *União Medica* do modo seguinte:

Sala *Vaz de Caminha*, homenagem a Pedro Vaz de Caminha, escrivão da armada de Pedro Alvares Cabral, o primeiro que na carta dirigida a el-Rei D. Manoel fallou dos indios do Brazil.

Figuram nessa sala arcos e flechas de diversas tribus, remos e bancos dos indios do rio Uaupez, ralos da mesma tribu, instrumentos de que ainda hoje se utiliza a população civilisada, não se tendo descoberto cousa melhor que substitua a industria indigena.

Sala *Anchieta*, cujo nome é uma merecida prova de respeito e admiração ao venerando missionario José de Anchieta; encerra importantissima colleção de escriptos de diversos autores sobre indios, e bem assim retratos e lithographias, representando scenas da vida indigena e vistas de diversos logares do Brazil em que foram ellas observadas.

N'esta sala vé-se igualmente notavel colleção de desenhos de instrumentos e objectos de ornamentação de que usavam diversas tribus, principalmente as do valle do rio Amazonas, organisadas pela commissáo scientifica, que explorou as provincias do norte, de 1859 a 1861, e de cuja secção ethnographica se achava incumbido o sempre chorado cantor dos *Tymbiras*. Alguns

d'aquelles desenhos dão idéa do sentimento artistico e gosto apurado dos primitivos habitantes do nosso paiz.

Obras que se encontram nessa sala: Viagem pittoresca ao Brazil, por Mauricio Rugendas, publicada em 1835; Galeria agradável do mundo, volume relativo á America, dividida a obra em 66 volumes, por Pierre Vander; Viagem á America do Sul, por Paul Marcoy; Viagem ao Brazil, por A. Saint Hilaire; Viagem ao Brazil pelo principe Maximiliano, nos annos de 1815, 1816 e 1817; Viagem á America Meridional, por D. Felix de Azara, 1781 a 1801; Brazil and the Brasilians, pelo Rvd. Fletcher, em 1857; Viagem á America do Sul, vistas e scenas, por Castelnau, em 1853; Viagem ao Brazil, pelo professor Agassiz; Relatorios sobre os rios Madeira, Purús e outros pelo professor Dr. João Martins da Silva Coutinho; Memorias sobre o guaraná pelo mesmo professor; Viagem á America por Alcide d'Orbigni; Viagem pittoresca e historica por J. B. Debret, em 1834; Obras do professor C. F. Hartt, Drs. Barbosa Rodrigues, A. Rodrigues Ferreira e C. F. Martius; diversas grammaticas da lingua indigena por Montoya; importantes trabalhos do Dr. Baptista Caetano, Lucien Adan e outros.

Sala *Rodrigues Ferreira*, em signal de respeito ao naturalista brasileiro, que melhores noticias deu das producções do Brazil.

Artisticamente dispostas e formando graciosos grupos, figura n'esta sala a mais abundante e curiosa collecção de instrumentos de pesca, caça e guerra das tribus do Brazil. Desde o arco com que se adestrava o corumi (creança) até ao possante arco de Munducurú, da flecha delicada, que servia para caça de passari-

nhos, até a taquara e os curabis envenenados (dardos de arremesso), acham-se todas as gradações de taes instrumentos, de dimensões e formas variadas, conforme as tribus a que pertenciam.

Admira-se alli tambem uma importante collecção de instrumentos de musica, flautas e buzinas de diversas formas e tamanhos. Um trophéo de zarabatanas e curabis, modelos de habitações indigenas, lanças emplumadas, á vista das quaes se póde julgar do bom gosto dos nossos indios. Murucús-maracás (lanças de guizo), variadissima collecção de remos, escudos e massas de guerra.

No centro d'esta sala vê-se sobre o soalho uma plataforma sobre a qual se acham dispostas diversas *ubás* e duas canoas e modelos de montarias, *vigilengas igarités* usadas no rio Amazonas. Nas *ubás* estão indios remando, vendo-se alli instrumentos de pesca, *pirarúcu* fructas do paiz e os cestos caracteristicos denominados *paneiros*. Ao lado da plataforma, da parte que finge praia, caminham duas indias, vergadas ao peso do jamaxi (cesto). Tambem se nota alli o modelo de jangada ou habitação fluctuante dos Indios Pamarys do rio Purús.

Sala *Hartt*, nome que recorda o estrangeiro amigo do Brazil, o professor C. F. Hartt, explorador do Amazonas. Collecção de artefactos ceramicos de algumas provincias, principalmente do Pará (ilha de Marajó), colleccionados por aquelle professor e pelo director do muséo, Dr. Ladisláu Neto, coadjuvado efficazmente pelo Sr. Domingos Soares Ferreira Penna. Das provincias do Paraná e Santa Catharina, grande parte d'esta collecção acha-se representada em dezenhos fieis nos

archivos do Muséo e nas obras do professor Hartt, constituindo um material dos mais interessantes e comprobatorios da industria dos Indios, e até certo ponto dos seus costumes, idolos, etc.

Sala *Lery*, homenagem ao primeiro e fiel escriptor dos nossos Indios. Contém fragmentos de louça, etc.

Sala *Gabriel Soares*, testemunho de respeito e veneração ao conhecido escriptor das cousas do Brazil. Ahi se acha uma completa colleccão de ornatos indigenas, dispostos em armarios e vitrinas centraes, artefactos de pedra, não só do Muséo como pertencentes á Sra. Amelia M. de Albuquerque, engenheiro Thomaz Bezzi, e Dr. Barbosa Rodrigues. Pendentes do tecto veem-se diversas rédes de fabricação indigena, simples e enfeitados de pennas. Notavel mosquiteiro dos Indios Guarós. Luvas dos Maués, que servem na cerimonia dos concursos para casamentos. Martyris (saquinhos para caça) feitos de tecum. Vestimentas carnavalescas usadas para Indios Ticunas e outros do rio Solimões. Camisolas pintadas pelos Indios dos rios Purús e Alto Madeira. Craneos preparados pelos Mundurucús como trophéos de guerra. Balaies e cestos. Curiosos pentes dos Uaupez.

Sala *Martius*, prova de admiração e gratidão ao grande botanico C. F. von Martius, autor da *Flora Brasileira*. Figura em 4 armarios uma bella colleccão archeologica do Perú e Bolivia, propriedade de S. M. o Imperador. Alli se admiram também balaies, panacarys, gurupemas (esteiras), jamaxis (cestos) e o curioso tapiti, engenhosa prensa inventada pelos Indios para extrahirem o caldo da mandioca e da qual, ainda

no fim de tres seculos, se serve o homem civilisado nas proximidades da capital do Imperio.

Sala *Lund*, tributo de admiração e respeito ao venerando sabio dinamarquez Dr. Lund, fallecido ha dous annos na Lagôa Santa (Minas Geraes). Completa collecção de esqueletos das tribus Tembê e Turyuára, exhumados pelo Dr. Ladisláo Netto nos cemiterios do Alto Capim. Craneos indigenas, entre os quaes figura o primeiro fossil achado por aquelle sabio nas cavernas da Lapa, perto á Lagôa Santa, que foram visitadas por S. M. o Imperador na sua ultima viagem á provincia de Minas Geraes. Conchas e ossos encontrados nos sambaquis das provincias do Sul. Vêm-se tambem nessa sala mumias trazidas pelo Dr. Ladisláo Netto e achadas na caverna da Babylonia, da Fazenda de Sant'Anna.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO — Foi jubilado o professor da cadeira de botanica e zoologia d'esta Faculdade, o Dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão, e nomeado para a mesma cadeira o Dr. João Joaquim Pizarro.

MORTE DE PIDOUX — Na edade de 73 annos falleceu este illustrado medico, membro da Academia de Medicina, universalmente conhecido por sua collaboração com o celebre Trouseau no classico *Tratado de therapeutica e materia medica*; cuja primeira edição data de 1839.

Em 1879 publicou sua ultima obra sobre o *sangue*.

Junto ao tumulo proferiu Dujardin-Beaumetz um discurso em nome da Academia.

NECROLOGIO — Falleceu no dia 15 d'este mez; após longa enfermidade, o Conde Prados, distinctissimo medico, bem conhecido no paiz, onde conseguiu captar a estima e consideração publica, e elevar-se aos mais prominentes cargos politicos.

Reproduzindo a noticia biographica que deu o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, communicando o fallecimento d'este illustre patricio, rendemos o devido tributo á sua memoria.

« Camillo Maria Ferreira Armonde, nasceu na cidade de Barbacena, provincia de Minas-Geraes, a 7 de agosto de 1815, e tendo iniciado os estudos no conhecido collegio do Carassa, partio para Pariz, tendo apenas 17 annos de idade, e ali bacharelou-se em sciencias e formou-se em medicina, sustentando perante a faculdade medica a these: *Essai sur l'étude de la vie*.

« Além dos estudos da sua profissão, a cuja pratica se entregou na provincia do seu nascimento durante muitos annos, cultivou com esmero as sciencias naturaes e mathematicas e especialmente a astronomia, conseguindo pela sua perseverante dedicação ao estudo d'este importante ramo de conhecimentos humanos, habilitar-se ao ponto de ser encarregado, no impedimento do Dr. Emmanuel Liais, da direcção do imperial observatorio, ao qual fez valiosos donativos de instrumentos, como é geralmente sabido e ainda recentemente recordaramos *Annales de l'Observatoire Imperial*, cujo primeiro tomo acaba de ser publicado.

« Filiado desde muito moço ao partido liberal, n'elle se conservou até a morte, militando sempre com a sinceridade das mais puras convicções. Envolvendo-se em 1842 na revolução da

sua provincia, esteve preso durante quatorze mezes, a principio na cadeia de Ouro-Preto, depois no hospital militar de Barbacena, sendo d'ali removido para aquella prisão, por ordem do general Andréa, até que, por influencia de Francisco Coelho Duarte Badaró, permittiram-lhe ir para a fazenda d'este, onde ainda se conservou quatro mezes, até que foi unanimemente absolvido pelo jury de Pitanga, em Outubro de 1843. Na revolução o Dr. Camillo Armonde compromettera não só a sua pessoa e fortuna, como tambem a fortuna de sua familia.

« Absolvido do crime de rebellião, voltou para Barbacena, onde exerceu durante 10 annos a clinica, como verdadeiro sacerdocio, pois os honorarios que expontaneamente lhe queriam dar elle os mandava entregar ao capitão Pedro Teixeira de Carvalho, thesoureiro da Santa Casa da Misericordia, levantada desde a sua fundação por influencia e desinteresses proprios, renunciando á herança que lhe legara seu tio Antonio José Ferreira Armonde e pedindo a este que a destinasse para a construcção d'aquelle estabelecimento.

« E não foram estes os seus unicos actos de philantropia e desinteresse: fez muitas doações a diversos estabelecimentos de beneficencia e egrejas, e além dos importantes e custosos instrumentos com que enriqueceu o imperial observatorio renunciou em favor do Estado os vencimentos que durante quatro annos deveria perceber como director interino do mesmo estabelecimento.

« Durante sua vida libertou varios escravos, adquirindo por elevadissimos preços aquelles que, tendo pertencido a mem-

bros de sua familia, eram por força das circumstancias postos á venda em praça publica, e agora, por occasião de sua morte, libertou a grande numero delles, uns com condições, outros sem ellas.

« Na sua provincia exerceu o Dr. Camillo Armonde diversos cargos de eleição popular e de nomeação do governo; foi por ella eleito deputado á Assembléa Geral para as legislaturas de 1842 a 1848, depois de 1864 a 1878; occupando o elevado cargo de presidente da camara em 1864 a 1866 e 1879 e 1880.

« Presidiu a provincia do Rio de Janeiro desde 15 de Janeiro até meados de Dezembro de 1878, e foi nomeado conselheiro de estado em 5 de Abril de 1879.

« Era condecorado com a commenda da ordem de Christo e a dignitaria da imperial ordem da Rosa, senda elevado a barão, depois a visconde, e por ultimo a conde de Prados.

« Casou-se em 1841 com D. Josephina Gomes e Souza, teve d'ella quatro filhos aos quaes dispensou, como exemplar chefe de familia, a mais esmerada educação intellectual, moral e religiosa.

« Em toda sua longa vida, o Conde de Prados soube recomendar-se pela integridade de seu character, pelo mais elevado espirito de justiça e imparcialidade, pelo nunca desmentido amor que consagrava á familia, pela lealdade e dedicação que votava aos amigos e por uma boa fé e sinceridade a toda prova. »

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS — Agradecemos a seus illustrados autores as seguintes :

Nota sobre a sclerose diffusa dos centros nervosos, pelo Dr. Manuel José Ribeiro da Cunha. Maranhão, 1882.

Etude sur la Morgue au point de vue administratif et medical, par le Dr. J. C. Gavinkel. Paris, 1882.

O Xarope e a Pasta de Codeina-

Tolú do Dr. Zed dão os melhores resultados; teem notavel efficacia contra as *molestias dos órgãos respiratorios*, e por effeito essencial acalmar muito rapidamente a tosse e os outros symptomas de irritação proprios d'estas molestias. A calma que elles produzem é uma calma real e reparadora, e que nunca é seguida de peso da cabeça e de vertigens, como acontece tantas vezes com o emprego de medicamentos que teem por base o opio ou a morphina.

Em resumo a Pasta e o Xarope de Codeina-Tolú do Dr. Zed, são empregados com feliz resultado contra os defluxos simples ou complicados, taes como: *bronchite, tosse convulsa, catarrho, irritação do peito, tosses seccas ou nervosas,*

espasmodicas e insomnia. Emfim a *tosse convulsa* dos phthisicos, e a febre que os consome, são muitas vezes moderadas pelo seu emprego.

Paris, 22, rua Drouot, e nas Pharmacias.